

Tereos Internacional Divulga os Resultados do 1T 2013/14

Destaques do 1T 2013/14

- **Receita Total: R\$1,9 bilhão**
+17,6% em base anual
- **EBITDA Ajustado: R\$209,5 milhões**
+55,8% em base anual
- **Resultado Líquido: R\$8,6 milhões**
em comparação ao prejuízo líquido de R\$45,2 milhões no 1T 12/13
- **Joint Ventures consolidadas pelo método de equivalência patrimonial**
Resultados divulgados em conformidade com o IFRS 10, 11 e 12 e o IAS 19 revisado

Principais Destaques Operacionais

- **Guarani**
 - Progresso na cogeração (Cruz Alta/São José) e expansão da capacidade de moagem (Vertente/Mandu)
 - Programa de plantio: cerca de 30.000 hectares já plantados
- **Syral Europa**
 - Melhora progressiva nos volumes de Lillebonne (utilização da capacidade: acima de 80% no 1T 13/14)
 - Progressivo aumento da produção de dextrose em Lillebonne
- **Syral Brasil**
 - Início satisfatório de produção comercial na unidade de amido à base de milho em Palmital

ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

“Os resultados operacionais melhoraram em base anual devido ao progresso na divisão de cana-de-açúcar tanto no Brasil quanto na África, apesar dos preços desafiadores dos cereais e açúcar e um crescimento menor do que o esperado na produção de glúten na unidade Lillebonne.

Adiante, nossa divisão de cana-de-açúcar continuará se beneficiando de nossos investimentos em cogeração bem como de maiores volumes. Na divisão de cereais, a taxa de utilização da unidade Lillebonne superou 80% da capacidade instalada. No Brasil, a produção de amido de milho começou neste trimestre em linha com o planejado e nos permitirá desenvolver as vendas de amido no mercado brasileiro. Na China, nosso projeto em Dongguan está progredindo e irá, juntamente com nosso investimento recente na unidade Tieling, nos posicionar para aproveitar as oportunidades de mercado neste mercado doméstico crescente. “

São Paulo, 14 de agosto de 2013 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros para o primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2013. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

PRINCIPAIS MUDANÇAS NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

- A partir do dia 01 de abril de 2013, as demonstrações financeiras da Tereos Internacional e apresentação dos resultados serão ajustadas pelas seguintes práticas e, para fins de comparabilidade, os resultados dos anos anteriores serão apresentados em base pro-forma, adotando as novas práticas retrospectivamente.
 - **Contábil**
 - **Adoção do IFRS 11 (Joint Arrangements):** todas as JVs deixam de ser consolidadas proporcionalmente no balanço, na demonstração de resultados e demonstração dos fluxos de caixa da Tereos Internacional. As JVs serão agora consolidadas pelo método de equivalência patrimonial e o impacto na demonstração de resultado será limitado à linha de equivalência patrimonial.
 - **Operacional**
 - **Eliminações entre segmentos:** as informações por segmentos, conforme divulgado nas notas explicativas, são agora apresentadas em base individual, (ou seja, incluindo as vendas internas), assim como em base contributiva (ou seja, somente incluindo as vendas externas). A receita analisada neste relatório permanece em base contributiva.
 - **Mudança da classificação dos segmentos devido à diversificação da unidade Lillebonne:** dado o início da linha de produção de dextrose em Lillebonne e considerando que o perfil de produção da unidade estará mais voltado para a produção de aplicações alimentícias, todos os números operacionais (ie. moagem) e financeiros (excluindo os volumes de vendas de álcool e etanol) serão agora contabilizados dentro do segmento Amido & Adoçantes. Portanto, os cereais processados (e respectivos co-produtos) no segmento de Álcool & Etanol serão compostos apenas pelos volumes da unidade DVO.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.908	1.622	+17,6%	+11,4%
EBITDA Ajustado	210	134	+55,8%	+47,3%
Margem EBITDA Ajustado	11,0%	8,3%		
Depreciação e Amortização	-166	-152	+9,4%	+7,2%
EBIT	47	-19	-350,7%	-432,5%
Margem EBIT	2,5%	-1,2%		
Resultado Líquido ⁽²⁾	9	-45	-119,0%	-120,3%
Investimentos	238	332	-28,4%	-30,8%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	2,8822	2,5601	+12,6%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 1T 2012/13, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 1T 2013/14.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

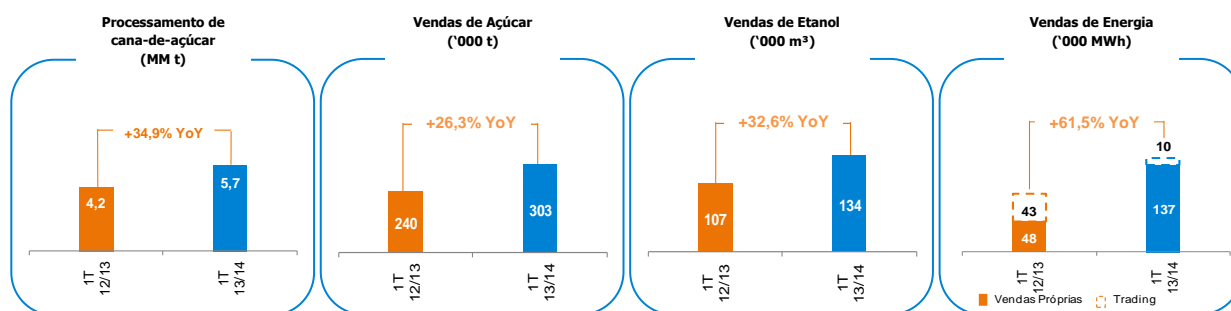
- A receita líquida totalizou R\$1,9 bilhão, equivalente a um aumento de 17,6% em comparação ao primeiro trimestre do ano passado, principalmente devido ao aumento do volume vendido no segmento de cana-de-açúcar como um todo, maiores preços de amido e adoçantes na Europa e o efeito positivo de câmbio, somente parcialmente compensados pela redução de preços do açúcar no Brasil e menores volumes de etanol na Europa.
- O EBITDA ajustado alcançou R\$209,5 milhões no trimestre em comparação a R\$134,5 milhões no 1T 12/13, um aumento de 55,8% em base anual. A divisão de cana-de-açúcar no Brasil foi a principal responsável por esse aumento devido a maiores volumes, à diluição dos custos fixos e efeito contábil positivo no CPV devido ao início prolongado da safra. As margens da divisão de cereais continuaram pressionadas pelo impacto prolongado das posições de *hedging* de cereais nos custos, no entanto a rentabilidade melhorou em base trimestral.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$45 milhões em comparação a R\$77 milhões no 1T 12/13. As despesas financeiras isoladamente permaneceram estáveis em R\$48 milhões no 1T 13/14 em comparação a R\$47 milhões no primeiro trimestre do ano anterior.
- Lucro líquido de R\$8,6 milhões em comparação a um prejuízo líquido de R\$45,2 milhões no 1T 12/13.

DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL

- O endividamento da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizou R\$4,1 bilhões, em comparação a R\$3,3 bilhões no 1T 12/13. Esse resultado se deve principalmente à depreciação do Real em relação ao Dólar e ao Euro e o impacto na dívida e parcialmente relacionado aos maiores estoques por efeito de sazonalidade, ao impacto cambial em recebíveis e estoques, bem como o ciclo de pagamento de fornecedores.
- A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ficou em 4,7x contra 4,4x em 31 de março de 2013.
- A partir de 30 de junho de 2013, 20% da dívida bruta estava denominada em Reais, 39% em Dólares, 39% em Euro e 2% em outras moedas.

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14	1T 2012/13	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	5.664	4.200	+34,9%
Produção de açúcar (mil t)	436	287	+51,9%
Produção de etanol (mil m³)	155	117	+32,6%
Receita Líquida	461	392	+17,6%
Despesas Comerciais	-37	-25	+46,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-39	-36	+9,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	1	-1	-243,8%
Depreciação e Amortização	-110	-102	+7,1%
EBIT	18	-68	-126,7%
<i>Margem EBIT</i>	<i>4,0%</i>	<i>-17,5%</i>	-
EBITDA Ajustado	125	38	+226,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>27,2%</i>	<i>9,8%</i>	-
Investimentos	122	147	-17,0%

Moagem de Cana-de-açúcar

A safra 2013/14 começou em meados de abril para a maioria das unidades industriais da Guarani. As condições climáticas mais secas do que o normal no trimestre beneficiaram a colheita, apesar do clima chuvoso em maio, conduzindo a um aumento no número de dias de moagem, de 44 dias no ano passado para 59 dias neste trimestre. A precipitação acumulada até junho de 2013 chegou a 929 mm, em comparação a 1.291 mm no ano anterior e 1.488 mm da média dos últimos 10 anos para o período. O clima mais favorável, combinado com o programa de renovação/expansão dos canaviais conduzido pela Guarani nas últimas duas safras resultaram no aumento da moagem de cana-de-açúcar em 34,9% para 5,7 milhões de toneladas no 1T 13/14.

Os rendimentos agrícolas melhoraram de 88 tons/ha no 1T 12/13 para 95 tons/ha neste trimestre (+8.0%), com melhora também no teor de açúcar na cana-de-açúcar (122,5 kg/ton para 127,4 kg/ton ou +4.0%).

Vale ressaltar que nenhum canavial na região das unidades da Guarani foi afetada pelas geadas recentes observadas no centro-sul do Brasil. Portanto, devido às condições climáticas favoráveis na região, a Guarani, em virtude do programa de investimentos para aumento da capacidade industrial, deve atingir uma moagem recorde de cerca de 18,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nesta safra (equivalente a cerca de 20 milhões de toneladas em base de consolidação integral, considerando 100% da Vertente).

Produção

Devido aos fatores mencionados acima, a produção total alcançou 719.000 toneladas (medidas em ATR), equivalente a um aumento de 44,4% em relação ao 1T 12/13. Tanto a produção de açúcar como a de etanol registraram aumento de dois dígitos em base anual, com incrementos respectivos de 51,9% para 436.000 toneladas e 32,6% para 155.000 m³. Em razão dos compromissos de venda de açúcar da Companhia, o mix de produção esteve mais direcionado para a produção de açúcar no trimestre (63% no 1T 13/14 comparado a 60% no 1T 12/13).

Ao final do primeiro trimestre de 2013/14, a Companhia contava com um aumento nos níveis de estoques de açúcar e etanol em base anual, conforme descrito abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 195.000 toneladas, equivalente a um aumento de 66,8% em relação ao 1T 12/13, o que corresponde a 44,7% da produção de açúcar na safra e, no trimestre, a um valor contábil de R\$132,3 milhões. O açúcar refinado representou 43% dos estoques.
- Os estoques de etanol alcançaram 74.000 m³, o que corresponde a 47,7% da produção de etanol na safra e, no trimestre, a um valor contábil de R\$78,2 milhões, um aumento de 15,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. O anidro correspondeu a 45% dos estoques.

Receitas

As receitas da Guarani se beneficiaram do impacto positivo do volume de vendas de açúcar e etanol e o efeito positivo do preço do etanol, enquanto os preços do açúcar tiveram um impacto negativo sobre as receitas. As receitas totais somaram R\$460,6 milhões no trimestre comparado a R\$391,8 milhões no 1T 12/13.

As receitas de açúcar aumentaram R\$32,1 milhões para R\$262,7 milhões no 1T 13/14, como resultado do incremento no volume vendido (+26,2% para 303.000 toneladas ou +R\$64,7 milhões) e o efeito positivo de *hedging* (+14,7 milhões, de -R\$15,9 milhões no 1T 12/13 para -R\$1,1 milhões no 1T 13/14), apesar do impacto negativo da redução do preço e mix (preço médio de venda menor em -15,2% para R\$870,9/ton ou -R\$47,3 milhões).

As receitas de etanol foram positivamente afetadas tanto em termos de volume (+25,2% para 134.000 m³ ou +R\$30,7 milhões) como, em menor extensão, de preços (+7,3% para R\$1.221,4/m³ ou +R\$11,2 milhões), levando a um aumento de R\$121,7 milhões para R\$163,7 milhões no 1T 13/14, a medida que a Guarani se beneficia do impacto das recentes medidas do governo (aumento da mistura de anidro na gasolina).

As vendas de energia cresceram de R\$7,2 milhões para R\$21,5 milhões, influenciadas pelo maior volume de energia vendida (+61,8% para 147 GWh) e preços médios ligeiramente menores (-7,3% para R\$147 por GWh), reflexo dos maiores preços e volumes vendidos no mercado à vista no 1T 12/13. As receitas de outros produtos e serviços caíram R\$12,4 milhões em base anual, somando R\$12,6 milhões no 1T 13/14, devido à redução dos serviços de plantio/colheita prestados a fornecedores.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto variou de um prejuízo bruto de R\$6,4 milhões (margem de -1,6%) no 1T 12/13 para um lucro bruto de R\$93,0 milhões (margem de 20,2%) neste trimestre. Esse expressivo aumento na margem é reflexo do aumento de volume mencionado acima e o impacto positivo da diluição dos custos fixos, associado à redução do CPV, também como resultado do impacto contábil positivo

relacionado ao início tardio da moagem em relação ao ano passado. Em menor extensão, o corte do PIS/COFINS e o aumento das vendas de energia também contribuíram positivamente na margem.

O custo dos produtos vendidos diminuiu R\$30,6 milhões em base anual para R\$367,6 milhões no 1T 13/14. Essa redução foi principalmente influenciada pelos efeitos contábeis: (i) da postergação do período de manutenção da entressafra, que afetou diretamente esse primeiro trimestre (-R\$16,9 milhões); e (ii) impacto do efeito do valor justo dos ativos biológicos (-R\$7,7 milhões, de -R\$5,5 milhões para +R\$2,2 milhões).

Por outro lado, os custos agrícolas de cana própria aumentaram R\$8,3 milhões, influenciados pelo maior custo de arrendamento e colheita (volume e inflação), enquanto os custos industriais também registraram um incremento de R\$8,3 milhões relativo a os maiores custos trabalhistas.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As exportações de açúcar duplicaram em base anual, sendo o principal fator que contribuiu para o aumento das despesas com logística em R\$13,3 milhões para R\$33,2 milhões. Parte deste aumento, R\$9,4 milhões, se deve ao efeito de volume e R\$3,5 milhões e ao maior custo unitário de frete (+13,8%), refletindo as recentes mudanças na legislação de transporte rodoviário e a forte concorrência por transporte com o milho e a soja. As despesas comerciais, por outro lado, sofreram uma redução de R\$1,6 milhão para R\$3,6 milhões, como resultado da redução de comissões e despesas com propaganda.

As despesas gerais e administrativas da Guarani somaram R\$39,4 milhões no trimestre, em comparação a R\$35,9 milhões no 1T 12/13. O incremento de 9,7% foi influenciado pelo dissídio coletivo e a revisão de preço em contratos de serviços, parcialmente compensado pelos esforços de redução de custos empreendidos no exercício 2012/13. As despesas G&A como porcentagem da receita líquida reduziram de 9,2% no 1T 12/13 para 8,6% neste trimestre.

Outros resultados operacionais líquidos passaram de uma despesa de R\$1,0 milhão para uma receita de R\$1,5 milhão no 1T 13/14.

EBITDA Ajustado

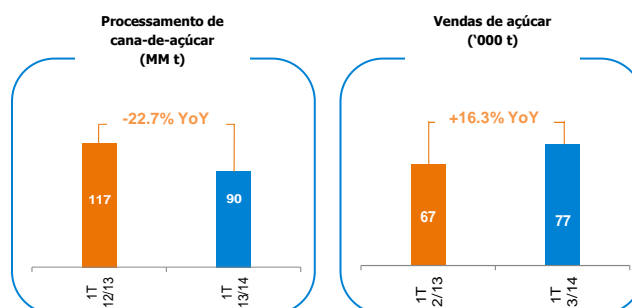
O EBITDA da Guarani aumentou de R\$38,3 milhões no 1T 12/13 para R\$125,2 milhões no 1T 13/14, com margens de 9,8% e 27,2%, respectivamente. Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratamentos culturais como investimento, o EBITDA ajustado do 1T 13/14 teria atingido R\$153,0 milhões, com margem de 33,2%.

Investimentos

Os investimentos realizados pela Guarani continuam a diminuir uma vez que a Companhia prossegue para concluir seu plano de investimentos. Do total de recursos a serem investidos, 74,6% já havia sido realizado até junho de 2013. Em base anual, os investimentos diminuíram de R\$146,9 milhões para R\$122,5 milhões no trimestre.

Os investimentos foram distribuídos da seguinte forma: (i) 39% para plantação, de acordo com o período de plantio no início da safra; (ii) 39% para a aquisição de ativos imobilizados para a conclusão do programa de expansão das vendas de energia e moagem; e (iii) 22% para manutenção.

▪ ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Cana-de-açúcar processada (mil t)	90	117	-22,7%	-
Produção de açúcar (mil t)	9	10	-4,1%	-
Receita Líquida	191	152	+25,7%	+17,8%
Despesas Comerciais	-11	-13	-14,9%	-20,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-18	-16	+15,5%	+9,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	5	5	+2,1%	+6,7%
Depreciação e Amortização	-11	-8	+37,3%	+35,8%
EBIT	16	11	+54,5%	+35,2%
<i>Margem EBIT</i>	<i>8,6%</i>	<i>7,0%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	27	16	+66,9%	+51,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>14,0%</i>	<i>10,6%</i>	-	-
Investimentos	37	37	-	-

Moagem de Cana-de-açúcar

As operações de moagem de cana-de-açúcar no segmento da África/Oceano Índico começam sempre mais tarde do que no Brasil. Enquanto o período de moagem de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião vai de julho ao final de dezembro, em Moçambique esse período começa em maio e se estende até o início de dezembro. Portanto, o volume de moagem no trimestre refere-se aos volumes processados em Moçambique, totalizando 90.000 toneladas, contra 117.000 toneladas no 1T 12/13.

A redução na moagem de cana-de-açúcar em Moçambique se deve principalmente à queda nos rendimentos agrícolas de 63 ton/ha para 42 ton/ha neste trimestre, devido ao efeito do clima seco em anos anteriores e as dificuldades com irrigação.

Para esta safra, a meta consolidada de moagem para 2013/14 permanece cerca de 2,4 milhões de toneladas.

Produção

O maior teor de açúcar (+7,2%) e polarização (+8,3%) da cana-de-açúcar parcialmente compensou a redução da moagem de cana-de-açúcar em base anual, resultando no volume ligeiramente abaixo (-4.1%) em comparação ao mesmo período da safra anterior.

Receitas

O segmento registrou melhora da receita nas duas operações, basicamente influenciada pelo maior volume de vendas no Oceano Índico, mas também devido ao aumento de preços em Moçambique.

As receitas cresceram 25,7% em base anual para R\$191,2 milhões, uma melhora de R\$39,0 milhões em comparação ao mesmo período em 2012/13. As vendas de açúcar da Ilha da Reunião representaram 61% do total das receitas, enquanto as atividades de *trading* e outras receitas na ilha corresponderam a 32% e os 7% restantes relativas às vendas de açúcar em Moçambique.

As receitas do Oceano Índico totalizaram R\$179,1 milhões, equivalente a um incremento de R\$38,1 milhões devido ao maior volume (+R\$20,1 milhões) ligado a exportação adicional de um navio de açúcar, ao efeito cambial positivo (+R\$10,5 milhões) e outras receitas, incluindo *trading* (+R\$14,5 milhões), compensado pela redução de preços (-R\$7,0 milhões) devido ao mix de vendas mais orientado para o açúcar não-refinado.

Em Moçambique, as receitas sofreram um ligeiro aumento (+R\$0,9 milhões) para R\$12,1 milhões no 1T 13/14 como reflexo dos melhores preços no mercado local (+R\$2,0 milhões), parcialmente compensados pela redução de volume (-R\$0,8 milhões) e o impacto cambial (-R\$0,3 milhões).

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto consolidado aumentou em base anual de R\$35,1 milhões para R\$41,3 milhões no 1T 13/14, embora as margens tenham diminuído de 23,1% para 21,6% neste trimestre.

Essa discreta redução das margens se explica principalmente em razão do forte aumento das vendas da *trading* nas operações da Ilha da Reunião, cujas margens são menores, e à baixa diluição de custos em Moçambique, devido à diminuição nos níveis de produção e o efeito negativo do valor justo dos ativos biológicos.

Vale ressaltar que, enquanto a Companhia cultiva 100% da cana-de-açúcar processada em Moçambique, as atividades na Ilha da Reunião são inteiramente baseadas em fornecedores terceirizados. Sendo assim, somente em Moçambique há o efeito do valor justo dos ativos biológicos no CPV.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As vendas de açúcar em Moçambique são conduzidas pela DNA, uma empresa controlada pelos produtores de açúcar no país, na qual são contabilizadas as despesas comerciais e logísticas são de responsabilidade da Companhia. No que diz respeito à Ilha da Reunião, as despesas comerciais e logísticas reduziram 14,9% em base anual para R\$11,4 milhões, particularmente devido a um atraso nas vendas de açúcar refinado, por causa de uma greve no porto de 19 dias em maio.

As despesas gerais e administrativas permaneceram estáveis em base anual em moeda constante, entretanto, devido à depreciação do Real, houve um aumento de R\$15,7 milhões para R\$18,2 milhões no 1T 13/14.

As outras despesas/receitas operacionais permaneceram relativamente estáveis (+2,1%) na moeda de apresentação, totalizando um ganho de R\$4,7 milhões no trimestre.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado aumentou de R\$16,1 milhões para R\$26,8 milhões no primeiro trimestre, basicamente movido pela contribuição positiva dos resultados no Oceano Índico. Como resultado, as margens também sofreram um incremento de 10,6% para 14,0% no 1T 13/14.

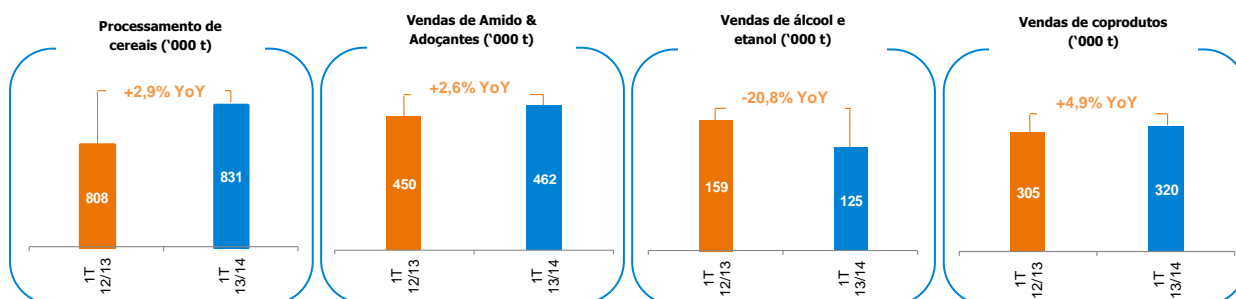
As principais razões que explicam esse aumento são: (i) as receitas mais altas em ambas as operações; (ii) as despesas operacionais que se mantiveram relativamente estáveis; e (iii) o fortalecimento do Euro.

Investimentos

Os investimentos permaneceram estáveis em base anual, totalizando R\$37,1 milhões no 1T 13/14, basicamente alocados aos programas de plantio e irrigação em Moçambique e programas de manutenção em ambas as operações devido ao período de entressafra.

CEREAIS

▪ CEREAIS CONSOLIDADO – RESULTADOS OPERACIONAIS



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

(mil t ou mil m ³)	1T 2013/14	1T 2012/13	Varição
Cereais Processados	831	808	+2,9%
Tubérculos Processados	15	43	-64,1%
Vendas de Amido e Adoçantes	462	450	+2,6%
Vendas Próprias de Álcool e Etanol	65	89	-27,5%
Trading de Etanol da Tereos	61	70	-13,3%
Vendas de Co-produtos	320	305	+4,9%

Processamento de Cereais

O processamento consolidado de cereais alcançou 831.000 toneladas no primeiro trimestre, equivalente a um aumento de 2,9% em relação ao 1T 12/13. O processamento de tubérculos totalizou 15.000 toneladas, somente relacionadas ao processamento de mandioca na Syral Halotek, em comparação a 43.000 toneladas no 1T 13/14.

Vendas de Amido & Adoçantes

Os volumes de vendas de Amido & Adoçantes subiram 2,6% em base anual, à medida que a demanda por xaropes de glucose continua forte e os volumes de amido continuam a subir, enquanto os volumes de especialidades reduziram ligeiramente no trimestre.

No primeiro trimestre, o segmento de Amido & Adoçantes também se beneficiou do efeito positivo do aumento de capacidade em Marckolsheim e dos volumes adicionais de dextrose da unidade Lillebonne na Europa. Os testes na produção de amido de milho na unidade de Palmital no Brasil também ocorreram bem e a comercialização de produtos a base de amido também foi iniciada, o que favorecerá os volumes no segundo trimestre.

Vendas de Álcool e Etanol

Os volumes de vendas próprios alcançaram 58.000 m³ no primeiro trimestre, contra 82.500 m³ no 1T 12/13, em grande parte devido à conversão da unidade de Lillebonne, com o início da produção de dextrose no trimestre, e a gradativa melhora da produção na linha de glúten em base trimestral para mais de 80% da capacidade instalada, mas ainda abaixo dos níveis registrados no 1T 12/13. O volume de comercialização de etanol totalizou 60.500 m³ no 1T 13/14, comparado a 69.800 m³ no 1T 12/13. No entanto, houve um aumento de 19,2% em base trimestral.

Vendas de co-produtos

Os volumes consolidados de vendas de co-produtos da divisão de cereais subiram de 305.000 toneladas no 1T 12/13 para 320.000 toneladas no 1T 13/14. Das vendas do trimestre, 303.000 toneladas foram vendidas pelo segmento de Amido & Adoçantes e 17.000 toneladas pelo segmento de Álcool & Etanol.

▪ **AMIDO & ADOÇANTES**

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.016	800	+27,0%	+18,2%
Despesas Comerciais	-95	-84	+13,3%	+5,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-56	-50	+12,5%	+4,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	3	1	+178,1%	+180,1%
Depreciação e Amortização	-35	-30	+16,4%	+8,5%
EBIT	15	37	-58,8%	-61,7%
<i>Margem EBIT</i>	<i>1,5%</i>	<i>4,6%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	51	67	-24,6%	-29,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>5,0%</i>	<i>8,4%</i>	-	-
Investimentos	77	75	+2,7%	-

Receitas

No primeiro trimestre, as receitas aumentaram 27,0% em base anual para R\$1,0 bilhão, como consequência do aumento do preço médio (+9,7% no geral, dos quais 5,6% em amido e adoçantes), do impacto do efeito cambial devido à valorização do Euro contra o Real (+7,5%) e do efeito positivo em termos de volume (+7,9%). Este último reflete principalmente a capacidade adicional em Marckolsheim e o início da produção de dextrose em Lillebonne e a alocação de co-produtos (principalmente glúten) para as receitas do segmento de Amido & Adoçantes.

As receitas da divisão de Amido & Adoçantes subiram 15,4% em base anual para R\$663,8 milhões. As receitas de co-produtos alcançaram R\$299,3 milhões contra R\$190,0 milhões no 1T 12/13.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto do primeiro trimestre somou R\$164,4 milhões, ligeiramente abaixo dos R\$170,5 milhões registrados no 1T 12/13 devido ao aumento no preço de compra dos cereais, sendo repassado somente de maneira parcial nos preços de venda (impacto prolongado do efeito do *hedging*). A Companhia espera um impacto positivo dos menores preços de trigo, que refletirão progressivamente no resultado. A margem bruta permaneceu em 16,1% contra 21,3% no primeiro trimestre do ano passado.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No primeiro trimestre, as despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$152,0 milhões, em comparação aos R\$134,5 milhões no 1T 12/13, principalmente devido ao impacto da variação cambial e o aumento das despesas associadas à produção de dextrose e glúten.

As despesas comerciais e logísticas aumentaram 13,3% em base anual, em moeda constante, totalizando R\$95,5 milhões, enquanto as despesas gerais e administrativas tiveram um incremento de 12,5% em base anual, em moeda constante, chegando a R\$56,5 milhões também afetadas pela integração da dextrose, conforme explicado acima.

As outras despesas/receitas operacionais líquidas totalizaram R\$2,9 milhões contra R\$1,0 milhão no 1T 12/13.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado somou R\$50,6 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$67,1 milhões no 1T 12/13. Entretanto, houve uma melhora em base trimestral em comparação aos R\$36,9 milhões registrados no 4T 12/13. A margem EBITDA ajustado reduziu em base anual, atingindo 5,0%, a medida que as margens continuam pressionadas devido ao efeito prolongado das posições de *hedging* sobre os custos de cereais.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$76,7 milhões, resultado em linha com o 1T 12/13, e ligeiramente acima dos R\$75,4 milhões registrados no 4T 12/13, relacionados principalmente à Syral, no Brasil, à linha de dextrose de Saragoça e Lillebonne, na Europa, e à Syral China (projeto Dongguan).

▪ **ÁLCOOL & ETANOL - EUROPA**

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	240	279	-13,6%	-19,6%
Despesas Comerciais	-8	-9	-7,4%	-13,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-3	-9	-63,5%	-66,1%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	1	-89,8%	-90,5%
Depreciação e Amortização	-10	-11	-9,6%	-15,9%
EBIT	-0	4	-110,8%	-110,1%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-0,2%</i>	<i>1,4%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	9	15	-35,9%	-40,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>3,8%</i>	<i>5,3%</i>	-	-
Investimentos	1	73	-99,0%	-

Receitas

As receitas do segmento de Álcool & Etanol na Europa reduziram 13,6% em base anual no 1T 13/14, totalizando R\$240,1 milhões, uma vez que a alta de preços (+4,3%), em razão dos melhores preços de etanol em Rotterdam, e o impacto de câmbio (+7,5%), não compensaram a redução no volume de etanol vendido (-27,5%) devido à conversão da unidade Lillebonne para a produção de dextrose no trimestre e à menor utilização da capacidade industrial na unidade. No entanto, a unidade tem progredido continuamente na utilização da capacidade instalada, alcançando mais de 80% em média no trimestre.

As receitas de co-produtos reduziram para R\$5,3 milhões em comparação aos R\$26,4 milhões no 1T 12/13, em consequência da alocação da produção de dextrose para o segmento de Amido & Adoçantes.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto somou R\$11,1 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$20,9 milhões no 1T 12/13. Apesar do menor volume, o lucro bruto também foi impactado pela alta nos custos de energia e matéria-prima, dado que uma parcela grande das matérias-primas foi adquirida a preço de mercado, e também em razão do aumento no preço de compra dos cereais.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$11,5 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$18,0 milhões no 1T 12/13. As despesas comerciais e logísticas totalizaram R\$8,3 milhões no trimestre, em linha com os R\$8,9 milhões reportados no 1T 12/13, enquanto as despesas gerais e administrativas reduziram para R\$3,3 milhões no 1T 13/14, contra R\$9,0 milhões no 1T 12/13.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$9,4 milhões comparado a R\$14,8 milhões no 1T 12/13 e acima do R\$0,4 milhão registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$1,3 milhão, comparado a R\$72,6 milhões no 1T 12/13, uma vez que a maioria dos investimentos relacionados à produção de glúten e à nova linha de dextrose na Lillebonne já acabaram e não haverá mais alocação para esse segmento.

▪ DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em junho de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição extraordinária de lucros acumulados em forma de dividendos no total de R\$37.8 milhões, equivalente a R\$0,0462 por ação ordinária. A distribuição dos dividendos foi realizada no dia 25 de junho de 2013, com base na posição acionária de 12 de junho de 2013.
- Em julho de 2013, a Tereos Internacional e o Grupo Wilmar receberam a maior parte das aprovações regulatórias do governo chinês para a conclusão da aquisição da participação na *joint venture* na unidade de amido de milho Tieling.
- Em julho de 2013, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia aprovou a reeleição dos atuais membros do Conselho Fiscal da Tereos Internacional.
- Em agosto de 2013, Alberto Pedrosa foi nomeado Diretor-Presidente da Guarani, em substituição a Jacyr Costa, nomeado anteriormente membro do Conselho de Administração da Guarani e membro do Comitê Executivo da Tereos, representando a divisão de açúcar do grupo.

▪ CENÁRIO PARA 2013/14

Cereais

- Avançando com projetos de expansão:
 - China: Aquisição de máquinas e equipamentos praticamente finalizada para Dongguan, enquanto as obras estão em andamento
 - Brasil: produção de glucose de milho prevista para 2T 13/14
- Impacto positivo da aquisição de trigo a preços mais baixos será progressivamente no 2T 13/14
- Benefício dos projetos de diversificação na Europa (Saragoça e Lillebonne) serão repassados progressivamente durante o ano

Cana-de-Açúcar

- Programa de renovação/expansão dos anos anteriores reduziram a idade média do canavial para 3,3 anos
- Sem impacto das geadas ocorridas na região Centro-Sul do Brasil e as estimativas de moagem se mantém em cerca de 18,5 milhões de toneladas (equivalente a cerca de 20 milhões de toneladas em base de consolidação integral)
- Benefício da maior utilização da capacidade industrial para diluição dos custos fixos, apesar dos preços mais baixos do açúcar
- Contribuição positiva dos maiores volumes de venda de energia (previstos para dobrar em base anual) e do corte do PIS/COFINS no etanol
- Programa Guarani 2015/16 conduzido pelo recém-nomeado Diretor-Presidente

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros a nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros é gerada primordialmente por empréstimos a taxas flutuantes que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é o de minimizar a exposição de suas subsidiárias ao risco de aumento nas taxas de juros. Com esse fim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos em forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de *hedge* para taxas de juros é definida em nível de Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Varição cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional geram fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, primordialmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em Dólar para cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de *hedge* para variações cambiais é definida a nível de Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das *commodities*, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de *commodities* futuros/a termo. As *commodities* negociadas são: Açúcar bruto (Contrato Nº 11 no mercado de futuros de Nova Iorque) e açúcar branco (Contrato Nº 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani, representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos finais. As operações com *commodities* são conduzidas a nível de subsidiária por profissionais de mercado de acordo com os procedimentos estabelecidos a nível de Grupo. Existem Comitês de Risco de *Commodities* na Guarani e Tereos Syral.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE *COMMODITIES*

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um *hedging* de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 29% do total dos derivativos de *commodities* em 30 de junho de 2013. A expressiva redução recente nos preços de trigo e milho afetou diretamente o número de contratos futuros em aberto na posição de *hedging* da Companhia. A posição de *hedging* de cereais em 30 de junho de 2013 correspondia a um valor nocional total de R\$80 milhões e um valor justo de -R\$7 milhões.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 71% do total dos derivativos de *commodities* em 30 de junho de 2013. Ao final de junho de 2013, a posição de *hedging* de açúcar representava um valor nocional total de R\$200 milhões e um valor justo de R\$26 milhões e correspondia, por meio de futuros e opções, à posições a seguir:

- Safra 2013/14: 398.000 toneladas a US\$19,9 centavos/lb para o açúcar bruto, e 46.000 toneladas a US\$508,5/ton para o açúcar branco.
- Safra 2014/15: 80.000 toneladas a US\$18,1 centavos/lb para o açúcar bruto.

▪ Açúcar

Fundamentos continuam a limitar os preços

Durante o 1T 13/14, os preços do açúcar bruto continuaram pressionados, à medida que as previsões de excedente global pelo quarto trimestre consecutivo e a expectativa de uma boa safra no centro-sul do Brasil se materializam. De acordo com a LMC International, o excedente global na safra 2013/14 (base abril/março) deve ficar em torno de 5,1 milhões de toneladas. Esse fato, aliado à posição vendida dos fundos e o enfraquecimento das principais moedas exportadoras, levaram a um cenário de baixa dos preços de açúcar.

No trimestre, os preços do açúcar bruto reduziram 6,7% de US\$17,7 centavos/lb para US\$16,4 centavos/lb. No entanto, a desvalorização de 10,4% do Real contra o Dólar durante o mesmo período contribuiu para o aumento de 2,3% na remuneração dos produtores brasileiros em moeda local.

Alguns fatores chave para o monitoramento nos próximos trimestres serão (i) os preços do etanol brasileiro, que podem contribuir para minimizar a maior produção mundial de açúcar, e (ii) as condições climáticas, que podem afetar as atividades de moagem no hemisfério sul e o desenvolvimento das safras no hemisfério norte.

▪ Amido & Adoçantes

Os preços de cereais pressionam os preços de venda de adoçantes e derivados

Durante o primeiro trimestre do exercício 2013/14, a demanda por xaropes de glicose continuou elevada. Os preços começaram a enfraquecer com a incorporação progressiva da redução dos preços de cereais dos meses anteriores.

Os volumes de amido permanecem subindo, apesar da maior pressão sobre os preços (especialmente de amidos industriais), com o aumento da capacidade de produção do mercado na Europa. A demanda por produtos especiais resistiu bem ao longo do trimestre.

▪ Álcool & Etanol

O Brasil e a Europa se beneficiaram dos preços estáveis a mais altos em base anual; A produção nos EUA foi estimulada pela forte queda nos preços de cereais

No Brasil, os preços permaneceram estáveis em base anual, apesar do aumento na produção devido à paridade competitiva (vs. gasolina) no trimestre. Entre abril e julho de 2013, os volumes de venda de etanol no Centro-Sul do Brasil melhoraram 28% em base anual para 8,5 bilhões de metros cúbicos devido ao aumento da mistura de anidro na gasolina (25% a partir de 1 de maio).

No que diz respeito ao mercado de etanol na Europa, os preços do T2 Rotterdam aumentaram 7,9% em base anual, permanecendo estáveis em base trimestral, e atingindo a média de 640 €/m³ no trimestre.

Nos Estados Unidos, os produtores de etanol se beneficiaram dos preços em queda dos cereais, fato esse que contribuiu para melhorar as margens e estimular a produção. O mercado agora está esperando a posição do governo a respeito da política do *Renewable Fuel Standard* que estabelece as misturas de combustível para o próximo ano.

No que diz respeito ao álcool de cereais, o mercado sofreu um impacto tanto devido ao enfraquecimento da economia na União Europeia como devido às condições climáticas adversas (frio e chuva) no trimestre. A expectativa de melhores condições climáticas para a nova safra, o excesso de oferta de álcool de açúcar de beterraba na Europa e as importações do Paquistão e da América do Sul estão pressionando os preços da maioria dos tipos de álcool.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Variação
	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012	
Receita Líquida	1.908	1.622	17,6%
Custo dos produtos vendidos	(1.598)	(1.402)	14,0%
Lucro Bruto	310	220	40,8%
Despesas com distribuição	(152)	(132)	15,3%
Despesas gerais e administrativas	(120)	(113)	6,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	9	6	62,4%
Lucro (prejuízo) Operacional	47	(19)	-350,7%
Receita (despesas) Financeiras Líquidas	(45)	(76)	-40,7%
Despesas financeiras	(499)	(645)	-22,5%
Receitas financeiras	454	568	-20,1%
Equivalência patrimonial	3	6	-54,5%
Lucro Líquido Antes dos Impostos	5	(89)	-105,2%
Imposto de renda e contribuição social	(4)	13	-124,6%
Lucro (prejuízo) Líquido	1	(76)	-101,5%
Atribuível às Participações não Controladoras	(7)	(31)	-75,5%
Atribuível aos Acionistas da Controladora	9	(45)	-119,0%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	583	893	-34,7%
Contas a receber	969	920	5,3%
Estoques	1.173	1.014	15,7%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	49	14	250,0%
Outros ativos financeiros circulantes	454	508	-10,6%
Impostos a recuperar	39	35	11,4%
Outros ativos circulantes	16	16	0,0%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.283	3.400	-3,4%
Impostos diferidos	537	492	9,1%
Ativos biológicos	700	673	4,0%
Ativos financeiros disponíveis para venda	32	31	3,2%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	28	45	-
Outros ativos financeiros não circulantes	333	272	22,4%
Investimentos em coligadas	322	298	8,1%
Imobilizado	4.433	4.094	8,3%
Ágio	1.285	1.273	0,9%
Outros ativos intangíveis	51	82	-37,8%
Outros ativos não circulantes	4	4	0,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	7.725	7.264	6,3%
TOTAL DO ATIVO	11.008	10.664	3,2%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	2.053	1.819	12,9%
Fornecedores	813	1.060	-23,3%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	81	35	131,4%
Outros passivos financeiros circulantes	430	403	6,7%
Provisões de curto prazo	7	6	16,7%
Impostos a pagar - circulantes	8	10	-20,0%
Outros passivos circulantes	22	56	-60,7%
PASSIVO CIRCULANTE	3.414	3.389	0,7%
Financiamentos de longo prazo	2.580	2.383	8,3%
Impostos diferidos	115	125	-8,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	54	47	14,9%
Outras provisões de longo prazo	35	34	2,9%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	47	36	30,6%
Outros passivos financeiros não circulantes	348	340	2,4%
Outros passivos não circulantes	55	50	10,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.234	3.015	7,3%
TOTAL DO PASSIVO	6.648	6.404	3,8%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas de lucros	792	(109)	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(137)	643	-121,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.462	3.341	3,6%
Participações não controladoras	898	919	-2,3%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.360	4.260	2,3%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.008	10.664	3,2%

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho, 2013	31 Março, 2013
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	1	(76)
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Equivalência patrimonial	(3)	(6)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	166	152
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(4)	3
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(1)	(7)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado	1	1
Imposto de renda e contribuição social	4	(14)
Despesas financeiras líquidas	35	48
Impacto das variações no capital circulante	(357)	(93)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>56</i>	<i>(23)</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>(321)</i>	<i>(43)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(92)</i>	<i>(27)</i>
Variação em outras contas sem impacto no caixa	1	6
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	(157)	14
Imposto de renda e contribuição social pagos	(18)	(22)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(175)	(8)
Aquisição de subsidiária		(32)
<i>da Teapar</i>		<i>(18)</i>
<i>da Andrade</i>		<i>(13)</i>
<i>da Granochart</i>		<i>(1)</i>
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(189)	(308)
Aquisições de ativos biológicos	(50)	(45)
Aquisições de ativos financeiros	(11)	0
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(7)	0
Subvenções recebidas	1	0
Juros financeiros pagos	15	5
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	1	0
Recebimento com a venda de ativos financeiros	0	(1)
Dividendos recebidos	38	30
Caixa gerada pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(202)	(351)
Ingresso de novos empréstimos	297	384
Pagamento de empréstimos	(127)	(39)
Juros financeiros pagos	(56)	(61)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	(13)	(6)
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	11	234
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(38)	(48)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(1)	0
Caixa líquido gerada pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	73	464
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(27)	(3)
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(331)	102
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	481	363
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas em 30 de junho	150	465
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(331)	102

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho, 2013	30 de junho, 2012
Lucro Líquido	1	(76)
Imposto de renda	4	(14)
Despesa Financeira Líquida	45	77
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	166	152
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	216	139
Equivalência Patrimonial	3	6
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	213	133
Valor justo dos ativos biológicos	(4)	3
Valor justo dos instrumentos financeiros	0	(1)
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado⁽³⁾	210	134

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	1.908	1.622	+17,6%	+11,4%
Cana-de-açúcar	652	544	+19,8%	+17,6%
Brasil	461	392	+17,6%	+17,6%
África/Oceano Índico	191	152	+25,7%	+17,8%
Cereais	1.256	1.078	+16,5%	+8,4%
Amido & Adoçantes	1.016	815	+27,0%	+18,2%
Álcool & Etanol Europa	240	279	-13,6%	-19,6%
Holding	0,7	1,0	-33,1%	-37,7%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	213	133	+60,2%	+51,4%
Cana-de-açúcar	156	53	+195,1%	+186,4%
Brasil	128	34	+277,8%	+277,8%
África/Oceano Índico	28	19	+66,9%	+51,0%
Cereais	60	82	-26,9%	-32,0%
Amido & Adoçantes	51	67	-24,9%	-30,2%
Álcool & Etanol Europa	9	15	-35,9%	-40,4%
Holding	-3	-2	+35,9%	+35,1%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	216	139	+55,3%	+46,1%
Cana-de-açúcar	153	44	+243,2%	+231,3%
Brasil	125	26	+388,6%	+388,6%
África/Oceano Índico	28	19	+47,0%	+35,5%
Cereais	66	97	-31,6%	-36,3%
Amido & Adoçantes	55	74	-25,8%	-31,0%
Álcool & Etanol Europa	11	23	-50,2%	-53,5%
Holding	-3	-2	+35,9%	+35,1%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	210	134	+55,8%	+47,3%
Cana-de-açúcar	152	54	+179,3%	+170,9%
Brasil	125	38	+226,5%	+226,5%
África/Oceano Índico	27	16	+66,9%	+51,0%
Cereais	60	82	+26,7%	+31,8%
Amido & Adoçantes	51	67	-24,6%	-29,9%
Álcool & Etanol Europa	9	15	-35,9%	-40,4%
Holding	-3	-2	+35,9%	+35,1%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 30/Junho/2013 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	247	1.096	461	12	179	1	(88)	1.908
<i>Vendas Internas</i>	<i>(7)</i>	<i>(80)</i>				<i>(1)</i>	<i>88</i>	<i>0</i>
<i>Vendas Externas</i>	<i>240</i>	<i>1.016</i>	<i>461</i>	<i>12</i>	<i>179</i>			<i>1.908</i>
Lucro bruto	11	164	93	(9)	50	-	-	310
Despesas comerciais	(8)	(95)	(37)	-	(11)	-	-	(152)
Despesas gerais e administrativas	(3)	(56)	(39)	(6)	(12)	(3)	-	(120)
Outras despesas (receitas) operacionais	0	3	1	0	4	(0)	-	9
Lucro (prejuízo) operacional	0	15	18	(15)	31	(2)	0	47
Equivalência patrimonial								3
Resultado financeiro líquido								(45)
Imposto de renda								(4)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	1
Ativos operacionais	1.143	3.362	5.079	404	837	183	-	11.008
Passivos operacionais	250	1.540	2.713	499	377	1.269	-	6.648
Investimentos em associadas	15	210	60	0	37	-	-	322
Investimentos	1	77	122	5	32	-	-	238
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(10)	(35)	(110)	(4)	(7)	(0)	-	(166)

Em 30/Junho/2012 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	278	815	392	11	141	1	(16)	1.622
<i>Vendas Internas</i>		<i>(15)</i>				<i>(1)</i>	<i>16</i>	<i>0</i>
<i>Vendas Externas</i>	<i>278</i>	<i>800</i>	<i>392</i>	<i>11</i>	<i>141</i>	<i>(0)</i>	<i>0</i>	<i>1.622</i>
Lucro bruto	21	171	(6)	(8)	43	1	(1)	220
Despesas comerciais	(9)	(84)	(25)	-	(13)	-	-	(132)
Despesas gerais e administrativas	(9)	(50)	(36)	(5)	(11)	(3)	1	(113)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	1	(1)	0	4	0	-	6
Lucro (prejuízo) operacional	4	37	(68)	(12)	23	(2)	(0)	(19)
Equivalência patrimonial								6
Resultado financeiro líquido								(77)
Imposto de renda								14
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	(76)
Ativos operacionais	978	3.034	5.015	362	857	418	-	10.664
Passivos operacionais	304	1.557	2.564	449	448	1.082	-	6.404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	-	-	298
Investimentos	73	75	147	8	29	-	-	332
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(11)	(30)	(102)	(5)	(3)	(0)	-	(152)

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(Milhões de R\$)	30 Junho, 2013		30 Junho, 2012		Variação
Amido	1.016	100%	800	100%	27,0%
Amido e Adoçantes	664	65%	575	72%	15,5%
Co-produtos	299	29%	190	24%	57,4%
Outros	53	6%	35	4%	51,4%
Etanol Europa	240	100%	279	100%	-14,0%
Etanol	222	92%	245	88%	-9,4%
Co-produtos	5	2%	26	9%	-80,8%
Outros	13	6%	7	3%	85,7%
Brasil	461	100%	392	100%	17,6%
Açúcar	263	57%	231	59%	13,9%
Etanol	164	36%	122	31%	34,4%
Outros	34	7%	39	10%	-13,3%
Oceano Índico	179	100%	141	100%	27,3%
Açúcar	117	66%	97	69%	21,0%
Outros	62	34%	44	31%	41,3%
África	12	100%	11	100%	14,5%
Açúcar	12	100%	11	100%	14,5%
Holding	1	-	1	-	-33,1%
Total Receita Líquida	1.908	100%	1.622	100%	17,7%

Volumes - Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	461,8	449,9	2,6%
Co-produtos	303,6	246,8	23,0%
Etanol Europa			
Etanol	125,0	158,8	-21,3%
Co-produtos	16,6	58,3	-71,6%
Brasil			
Açúcar	303,0	240,0	26,2%
Etanol	134,0	107,0	25,2%
Oceano Índico			
Açúcar	70,2	58,8	19,4%
África			
Açúcar	7,2	7,7	-6,9%

Preços Médios – Período de 3 meses			
R\$/t & R\$/m ³	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.437	1.279	12,4%
Co-produtos	986	770	28,1%
Etanol Europa			
Etanol	1.776	1.542	15,2%
Co-produtos	322	452	-28,9%
Brasil			
Açúcar	867	961	-9,8%
Etanol	1.221	1.138	7,3%
Oceano Índico			
Açúcar	1.672	1.650	1,3%
África			
Açúcar	1.734	1.410	23,0%

3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012 (Ajustado)
Despesas de Juros	(48)	(47)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(2)	(3)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(0)	0
Perdas sobre empréstimos ao custo amortizado	(0)	(0)
Perdas cambiais	(446)	(590)
Outras despesas financeiras	(3)	(5)
Despesas Financeiras	(499)	(645)
Receita de Juros	0	0
Ganhos sobre empréstimos ao custo amortizado	0	0
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	3	9
Ganho da reserva CFH para o resultado	0	1
Ganhos cambiais	435	554
Outras receitas financeiras	16	4
Receitas Financeiras	454	568
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(45)	(77)

4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	30 Junho, 2013	31 Março, 2013	Varição
Circulante	2.064	1.829	12,8%
Capital de giro	204	164	24,4%
Securitização	286	169	69,2%
Financiamento para investimentos	793	745	6,4%
Pré-financiamento para exportação	781	751	4,0%
Não Circulante	2.595	2.399	8,2%
Capital de giro	5	10	-50,0%
Securitização	7	7	
Financiamento para investimentos	1.609	1.512	6,4%
Pré-financiamento para exportação	974	870	12,0%
Custo de amortização	(26)	(26)	0,0%
Dívida Bruta Total	4.633	4.202	10,3%
Em €	1828	1596	14,5%
Em USD	1832	1688	8,5%
Em R\$	921	882	4,4%
Outras moedas	78	62	25,8%
Caixa e equivalentes de caixa	(583)	(892)	-34,7%
Dívida Líquida Total	4.050	3.310	22,4%
Dívida Líquida com partes relacionadas	51	13	308,5%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	4.101	3.322	23,5%

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Teleconferência em Português – Tradução Simultânea

Data: Quinta-feira, 15 de agosto de 2013
8h00 (Nova Iorque) – 9h00 (Brasília)
Telefone: +55 (11) 3728-5971
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código: 77901708

Teleconferência em Inglês

Data: Quinta-feira, 15 de agosto de 2013
8h00 (Nova Iorque) – 9h00 (Brasília)
Telefone: +1 (516) 300-1066
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código: 46164781

PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

Marcus E. Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe F. Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900
ri@tereosinternacional.com